

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS EM ESCOLA
ESTADUAL DE MANAUS

Bolsista: Mayara Janaina Silveira Feitoza, CNPq

MANAUS

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0041/2012

ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS EM ESCOLA
ESTADUAL DE MANAUS

Bolsista: Mayara Janaina Silveira Feitoza

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Alice D'Ávila Becker

MANAUS

2013

RELATÓRIO FINAL
ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS EM ESCOLA
ESTADUAL DE MANAUS

Data: __/__/_____

Assinatura do Orientador

Assinatura da Bolsista

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e se caracteriza como sub projeto do projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais.

RESUMO

Pesquisas de enorme relevância na área de superdotação/altas habilidades trazem a conclusão de que existem indivíduos superdotados em todas as sociedades, independente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade. Neste sentido, o objetivo deste projeto é a identificação de alunos com potencial para altas habilidades em uma escola da rede estadual da cidade de Manaus. Foram aplicados os seguintes instrumentos: ficha de identificação e questionário, o primeiro destinado aos professores e o segundo aos alunos. Com a pesquisa foram identificados três alunos com potencial para altas habilidades, sendo dois na área de Linguagem, comunicação e expressão e um na Matemática.

Palavras-chave: identificação; alunos superdotados; altas habilidades.

ABSTRACT

Important research in giftedness/high abilities conclude about the existence of individual gifted in all societies, irrespective of social class, socioeconomic status, creed, color, ethnicity and education level. In this sense, the goal of this work is identify students in a public elementary State school with potential for high abilities in Manaus city. It was used to identify the students a questionnaire for teachers and one for students. The research identified three students with potential for high abilities, two in the area of language, communication and expression and in mathematics.

Keywords: identification; gifted students; high abilities

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	Erro! Indicador não definido. 0
3. METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido. 4
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. CRONOGRAMA.....	24
5. REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O documento Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação conceitua altas habilidades. Trata-se de elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança (BRASIL, 2006).

O Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD) caracteriza-os como indivíduos que apresentam uma determinada habilidade, superior a média em alguma área do conhecimento, tais como:

“Acadêmica, criativa, liderança, artística, psicomotora e motivação. A primeira (acadêmica) diz respeito às notas excelentes tiradas pelo aluno (não é necessário ser em todas), a segunda (criativa) entra no âmbito das idéias inovadoras, a terceira (liderança) corresponde a liderança exercida pelo aluno em relação aos outros colegas, já a quarta (artística) retoma a habilidade do indivíduo expressa através da música, dança ou arte, a quinta é a psicomotora onde se destacam as atividades que utilizam o corpo, como o esporte, e por fim a motivação, nela o indivíduo se envolve totalmente com a atividade.” (ANDRÉS, 2010, P.4).

É preciso, nesse sentido, que tais aptidões apareçam com certa frequência ao longo do tempo para serem consideradas como possíveis potenciais a serem desenvolvidos. Em alguns casos nota-se a precocidade do surgimento de tais habilidades e a resistência tanto de crianças como de adolescentes frente às frustrações a que são submetidos pela incompreensão que causam no contexto em que estão se desenvolvendo. Segundo Maia-Pinto e Fleith (2002) é o professor que exerce fundamental importância na identificação dos alunos superdotados, pois é ele quem pode perceber sinais de um potencial superior, e então fazer uma primeira identificação.

Também é o professor possuidor de mecanismos favoráveis para o desenvolvimento de habilidades já que pode proporcionar um ambiente estimulador para seus alunos quando os motiva a partir da individualidade de cada um, ou mesmo quando faz seus alunos se envolverem com as atividades propostas, tendo em vista a ruptura com modelos tradicionais

de ensino onde o aluno se mostra passivo ao adquirir conteúdos, pois é importante valorizar a autonomia e a criatividade neles.

Juntamente com o professor, todavia, a escola exerce fundamental importância, pois através dela é possível potencializar ao máximo os alunos com tais características através de investimentos concretos para melhoria do ensino e promoção de serviços de acompanhamentos aos alunos. Para Fleith (2007) é importante que o professor tenha segurança a respeito da definição de superdotação e suas diversas manifestações, para que ele trace estratégias necessárias para o desenvolvimento adequado do potencial do aluno. Não obstante, socialmente aparece o conceito de que os alunos superdotados possuem recursos próprios para desenvolver suas habilidades e produzir conhecimento. Isto se caracteriza como um dos vários mitos a que estão submetidos, logo é necessária a existência de práticas educacionais mais abrangentes para estes alunos.

Neste contexto, a autora Alencar afirma:

“A fim de prevenir ou minorar o desajuste emocional de crianças e jovens superdotados, seria desejável que pais e professores fossem orientados a respeito das características pessoais, desenvolvimento cognitivo, necessidades sociais e emocionais e habilidades desses indivíduos. Infelizmente isto vem ocorrendo de forma muitíssimo limitada em grande número de países, permanecendo a família desamparada, além de ser a escola pouco equipada para propiciar experiências educacionais de qualidade aos superdotados”.
(ALENCAR, 2007, p.377)

Neste sentido, como afirma Virgolim (2007) é importante que se identifique essas crianças e que se invista no potencial de cada uma, pois o futuro de um país depende da qualidade e competência de seus profissionais, atrelado a isto está a oferta de uma educação de qualidade capaz de estimular talentos.

Sabemos, entretanto, que no Brasil, a superdotação é ainda vista como um fenômeno raro. Para Fleith (2007) é possível se observar idéias errôneas a seu respeito arraigadas na sociedade, estas trazem em seu discurso questões de ignorância e de preconceito. Dessa forma se perpetuam idéias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades.

Assim, tendo em vista a educação como direito legal de todos os indivíduos, este

projeto visa não somente a identificação de alunos com potencial para altas habilidades, mas também a conscientização dos professores acerca da relevância deste fenômeno.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Identificar estudantes do ensino fundamental com potencial para altas habilidades em escola pública na cidade de Manaus.

1.1.2 Objetivos Específicos

- A) Analisar com os professores sobre a necessidade de se buscar a identificação de estudantes com potencial para altas habilidades.
- B) Compreender as práticas realizadas pelos professores para identificar os alunos com potencial para altas habilidades.
- C) Identificar os alunos com potencial para altas habilidades por meio de instrumentos oferecidos na literatura específica da temática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os alunos com altas habilidades constituem um grupo que é regularmente pouco compreendido e negligenciado, sofrendo com a carência de programas voltados ao seu desenvolvimento e atendimento. Geralmente, eles são identificados erroneamente como autistas, hiperativos ou portadores de déficit de atenção (FLEITH, 2009).

Isto se deve a falta de conhecimento sobre o tema, e a veiculação de mitos acerca da temática. Como afirma Fleith (2009), há diversas crenças como, por exemplo, que o aluno superdotado apresenta excelente desempenho acadêmico em todas as disciplinas, que este aluno é fisicamente fraco, desajustado emocionalmente e socialmente isolado, e que políticas públicas voltadas para a educação destes alunos não devem ser prioridade, pois tais alunos teriam recursos para desenvolver suas habilidades sem contribuições externas.

Alencar e Fleith (2001 *apud* FLEITH, 2009) afirmam que a superdotação é um construto inferido a partir de uma gama de características de uma pessoa. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva- documento elaborado pelo Ministério da Educação (2008), os alunos com altas habilidades são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas citadas, seja tal desempenho considerado de forma isolada ou combinada: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Outras características que podem ser observadas, segundo o documento são: grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse pessoal.

Nota-se, então, que a identificação das altas habilidades não se limita a mensuração do nível de inteligência por testes de QI, conforme afirma Fleith (2009). Tal identificação reúne um conjunto de características que devem ser cuidadosamente observadas, e para tal faz-se necessário que os profissionais de educação estejam capacitados para realizar este trabalho de forma a promover uma educação de qualidade para todos os alunos, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial do MEC.

Entretanto, juntamente com o professor e com a escola, a família também desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é ela que constitui o contexto no qual a criança se desenvolverá, transmitindo o significado social e cultural aprendido no decorrer das gerações.

Delou (2007) aponta para o papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação, segundo ela estudos revelam que alunos com altas habilidades/superdotação podem apresentar dificuldades de aprendizagem, bem como podem também apresentar Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Compreende-se então a relevância exercida pela família no desenvolvimento das habilidades de crianças com potencial, neste sentido é necessário que se possibilite a essas famílias uma orientação adequada, para que assim haja um melhor entendimento sobre o respectivo assunto e ainda seja possível dar o suporte necessário as crianças para um desenvolvimento saudável de seus potenciais. Nesse contexto, a família se entrelaça com a escola, já que a criança depende das práticas pedagógicas adotadas pela mesma para desenvolver seu potencial bem como do conteúdo afetivo exercido pela família (DELOU, 2007).

A autora Fleith (2009) fala também sobre a relevância da atuação do psicólogo junto a esse público com potencial para altas habilidades. Muitas vezes torna-se necessário que o psicólogo oriente os profissionais que lidam diariamente com os superdotados, bem como os professores. Pode ainda colaborar na efetivação de políticas publicas para esse grupo, buscando estratégias que supram a necessidade dos alunos com altas habilidades.

Pesquisas recentes e de enorme importância na área trazem, segundo Gunther (2000) a conclusão de que existem indivíduos superdotados em todas as sociedades, independente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade. Culturalmente estamos cercados de pensamentos equivocados sobre a superdotação, que não condizem com o real, sendo necessária a ruptura com alguns mitos como o da autossuficiência e até o da raridade deste fenômeno.

Diante dessa situação surge o questionamento: como se pensar a identificação de alunos com potencial para altas habilidades no contexto escolar?

Sabemos que o número de alunos com superdotação atendidos no Brasil ainda é muito reduzido, tendo em vista principalmente a falta de compreensão das políticas encaminhadas à formação dos educadores, para que eles sejam capazes de identificar precocemente o aluno dotado de potencial para altas habilidades. São os professores que trabalham no dia-a-dia com o aluno que podem ajudar nesse “diagnóstico”; são eles que obtêm dados minuciosos sobre os alunos e que devem promover o desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – Lei nº 9.393 traz em seus artigos (58, 59 e 60) a educação especial, nela são enquadrados os alunos com superdotação/

altas habilidades. No § 1º do artigo 58 destaca-se a obrigatoriedade do atendimento especializando para apoiar esses alunos quando necessário (BRASIL, 2006).

No Plano Nacional de Educação de 2001, este atendimento foi incluído como diretriz para integração, onde as crianças, jovens e adultos especiais sejam atendidos em escolas regulares destacando-se então a necessidade de se capacitar o corpo docente, bem como o corpo técnico para recebê-los e capacitá-los dignamente (BRASIL,2008).

Será que os alunos com altas habilidades/superdotados são simplesmente pessoas que apresentam um nível alto no desempenho escolar? Elas podem, sim, evidenciar tal sinal, bem como podem ter baixo rendimento escolar, são pessoas que ora criticam demais, ora se mostram bastante curiosas ou em algum momento podem apresentar problemas de ajustamento com os colegas.

O ambiente escolar para este aluno, neste sentido especificamente, estimula suas capacidades quando contribui com seus estudos tentando acompanhar o ritmo dele se cercando de redes de apoio, criando mecanismos para a adaptação desse aluno já que tal adaptação pode não acontecer facilmente com os outros alunos de inteligência mediana, ou até pode dificultar essa sua capacidade quando a escola não cria as estratégias de inclusão para este aluno.

Tendo em vista, a importância de situar a escola como local de promoção de saúde, vemos a necessidade de incentivar o rompimento com perspectivas patologizantes que ainda hoje predominam, e que rotulam o aluno com uma determinada patologia e não executa ações que possam incluir os diferentes alunos em uma proposta educacional adequada. É relevante que se compreenda as práticas hoje realizadas pelos professores para identificar esses alunos e buscar junto a eles informações acerca da frequência com que ocorrem as capacitações ou formações sobre esta temática para que se diminuam seus mitos.

Pérez (2003) reuniu os mitos acerca da superdotação/altas habilidades enumerados por diversos autores e agrupou-os em categorias semelhantes. A autora apresenta uma classificação dos mitos relacionados às pessoas com altas habilidades, quais sejam: mitos relativos à constituição, mitos sobre distribuição, sobre identificação, sobre níveis ou graus de inteligência, sobre desempenho, sobre consequências, e mitos sobre atendimento.

Os mitos sobre a constituição fazem referência às possíveis origens das altas habilidades, divididas em genéticas e ambientais, e características pessoais. As crenças sobre distribuição relacionam-se à prevalência de pessoas com altas habilidades apenas em

determinados segmentos da sociedade ou em pessoas de um único sexo (em geral o masculino).

As vantagens e desvantagens da identificação, com discussões acerca da rotulação e do preconceito, incluem-se nos mitos sobre a identificação. A ideia de que as pessoas superdotadas possuem invariavelmente um QI alto e possuem desempenho destacado e uniforme em todas as disciplinas do currículo, incluem-se respectivamente, na categoria níveis ou graus de inteligência e na categoria mitos sobre desempenho.

Estar sujeito à doenças mentais, desajustamento social ou instabilidade emocional, considerar tudo fácil e não ter necessidade de ajuda externa na educação e tornar-se bem sucedido relacionam-se aos mitos sobre as consequências. Por fim, na categoria mitos sobre atendimento, a autora agrupa as ideias errôneas relacionadas ao atendimento desta população, como por exemplo, ideias a respeito do atendimento especial ser desnecessário, da formação de grupos de elite, dentre outras características (PEREZ, 2003).

A leitura da temática aponta ainda algumas características que podem ser percebidas sobre altas habilidades, no cotidiano, tais como:

- a) A frequência com que os mitos sobre altas habilidades são utilizados;
- b) O papel da escola no estímulo às crianças com altas habilidades;
- c) A relevância da figura do professor na identificação e adoção de práticas pedagógicas adequadas aos alunos com altas habilidades;

A importância da família no desenvolvimento da criança, bem como de suas habilidades.

Devido a todos esse fatores anteriormente citados, torna-se importante a realização de pesquisas nesta área, pois são elas que nos permitem enquanto acadêmicos e/ou pesquisadores, ter contato através dos dados coletados da dimensão de uma realidade, esta que é a identificação de alunos superdotados. Estudos que servem de ponto de partida não somente para pensarmos novas formas de intervenção, mas também como o pressuposto concreto para a implantação de novas ideias, métodos inovadores de aprendizagem, motivação, criação e orientação.

Assim destacamos que a realização deste projeto vem somar o contato com uma prática atrelando questionamentos, pois não estamos apenas reproduzindo determinado pensamento de um autor. O contato, com este tema também trouxe um grande enriquecimento pessoal e profissional, ele nos oferece a aproximação com as inquietudes, já que nos levou a campo, ao confronto direto com uma realidade ainda hoje pouco difundida no Amazonas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Altair Severiano Nunes. Os participantes foram os professores e alunos, de ambos os sexos do sexto até o nono ano do ensino fundamental. Na pesquisa foram escolhidos como participantes professores e alunos, tendo em vista que são eles, os professores, que lidam diariamente com os alunos e têm uma ideia a respeito de que alguns estudantes possam ter o potencial para altas habilidades/superdotação.

O critério de inclusão dos alunos na pesquisa foi de indicação pelos professores como tendo maior potencial em uma ou mais áreas e que também desejavam participar, bem como os que foram autorizados pelos pais ou responsáveis a participar. Foram excluídos os professores e alunos que não satisfizeram o critério das séries abrangidas e aqueles que não quiseram participar ou que os pais não concordaram com sua participação.

Os instrumentos para coleta de dados foram:

1) Ficha de identificação de alunos com características de altas habilidades/superdotados (Secretária de Estado de Educação- SEDUC/AM e Núcleo de Atividades Altas Habilidades/Superdotação).

2) Questionário para os alunos (Professora Maria Alice Becker- UFAM)

Procedimentos para a coleta

O caráter para participação foi voluntário e somente após a apresentação da proposta do projeto e de assinar o TCLE, para que houvesse respaldo ético. Os professores participantes foram os que lecionam para as séries que vão do sexto ao nono ano do ensino fundamental e excluídos todos os que não se adequaram a estes critérios.

A coleta de dados começou com a ida a campo no mês de janeiro, para sistematizar junto à direção as atividades que iriam ocorrer na escola. Dessa forma, a participação no planejamento pedagógico foi realizada em fevereiro, seguindo assim o calendário da rede estadual de ensino. Nesta reunião o projeto foi explicado aos professores, para assim provocar neles uma mobilização e um possível interesse de aderir à proposta de identificação de alunos com potencial para altas habilidades. Após este momento foi marcada outra reunião para orientação sobre o tema e sua importância. Em seguida deu-se início à etapa de identificação

propriamente dita, através dos professores que preencheram o instrumento disponibilizado, nomeando os alunos com maior potencial. Os resultados dos instrumentos respondidos pelos professores foram pontuados após sua devolução pelos professores com os alunos nomeados os quais procuramos posteriormente. Foi aplicado um questionário de autonegação (em anexo) aos alunos indicados pelos professores com potencial para altas habilidades bem como aos seus colegas de turma, desta forma, o aluno indicado em determinada turma não ficou exposto, e ainda podemos verificar as respostas dos colegas, na indicação nominal de alunos que se destacam em determinada área. Neste sentido, permitiu a identificação da área que o aluno se considera possuidor de alta habilidade com maior clareza.

No âmbito da inclusão dos alunos na pesquisa: só tiveram seus dados coletados alunos (as) da escola que foram indicados pelos professores e pelos colegas de turma como tendo maior potencial em uma área específica ou mais, que desejassem participar, bem como os que foram autorizados pelos pais ou responsáveis a participar. Ressaltamos ainda que os alunos que foram identificados com potencial para altas habilidades nesta pesquisa serão encaminhados para o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) para serem acompanhados.

Análise dos dados

A pesquisa deste projeto é de natureza exploratória com abordagem qualitativa, e os dados foram organizados e analisados conforme a análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Esta técnica de análise comporta três etapas, que são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira consiste na sistematização das ideias. Na segunda são aplicadas as decisões tomadas na pré-análise. E por fim, na terceira os resultados permitem a elaboração de operações estatísticas e diagramas. Passada esta fase, os dados foram codificados, ou seja, foram transformados de forma sistemática e agregados em unidades podendo assim os conteúdos serem descritos. Em seguida, aconteceu à categorização, esta possibilitou a classificação dos elementos. Já com os dados quantitativos foram feitas tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do preenchimento da ficha de identificação por oito professores, notamos que alguns nomes de alunos foram recorrentes. Então a partir desses nomes, aplicamos o questionário de automeação na turma de três alunos que apareceram na indicação dos professores de maneira expressiva. Desta forma, foram três turmas, sendo uma do 6º, uma do 7º e outra do 8º ano. No total foram 70 questionários respondidos, sendo assim 70 alunos envolvidos na pesquisa. Notou-se ainda em relação à esses três alunos, que além da indicação dos professores, os colegas também os apontaram e ainda eles próprios se indicaram.

Para apresentar os resultados, colocamos o quantitativo total de questionários respondidos por cada turma, e depois especificamente construímos uma tabela com os dados da ficha de identificação respondida pelos professores, em seguida os dados dos questionários respondidos pelos alunos de cada turma que foram indicados pelos professores, tecem essa comparação da análise dos professores em relação ao aluno, bem como uma autoanálise do aluno em relação ao seu potencial.

A) Resultados referentes ao 7º ano

Nesta turma foram aplicados 20 questionários de automeação e um aluno foi indicado pelos professores que também apareceu recorrentemente nas respostas dos colegas bem como o mesmo aluno se auto indicou.

Houve indicação pelos professores de um aluno, que se destaca na escola por seu domínio na Matemática. Todos os professores, os quais já foram seus professores, o indicaram, mesmo os que não aparecem na pesquisa de forma propriamente dita, já que alguns não preencheram aos questionários. Então quando o nome do aluno foi comparado entre indicações dos professores e dos colegas, percebemos que tal aluno tem uma habilidade notória dentro da escola e na atividade específica da Matemática.

TABELA 1- FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PREENCHIDA PELOS PROFESSORES REFERENTE AO ALUNO DO 7º ANO

Questao	P1 (indicou "M")	P2 (indicou "M")	P3 (indicou "M")	P4 (indicou "M")
Area intelectual e/ou academica	elevada curiosidade intelectual	elevada curiosidade intelectual	elevada curiosidade intelectual	elevada curiosidade intelectual
	senso crítico	senso crítico	senso crítico	senso crítico
	não aceita afirmações ou respostas superficiais	não aceita afirmações ou respostas superficiais	não aceita afirmações ou respostas superficiais	alta capacidade de memória e compreensão
	alta capacidade de memória e compreensão	facilidade de expressar várias ideias	alta capacidade de memória e compreensão	excepcional desempenho na escola
	rapidez no aprendizado	rapidez no aprendizado	excepcional desempenho na escola	é capaz de pensar e tirar conclusões coerentes
area de liderança	autoconfiança em seus posicionamentos	autoconfiança em seus posicionamentos	autoconfiança em seus posicionamentos	autoconfiança em seus posicionamentos
	habilidade de articular ideias	habilidade de articular ideias	habilidade de articular ideias	habilidade de articular ideias
	é capaz de persuadir os outros	é capaz de persuadir os outros	é capaz de persuadir os outros	é capaz de persuadir os outros
	elevada habilidade mecânica			

Fonte: Pesquisa de campo (2013)

No questionário de autonegação respondido pelo aluno do sétimo ano indicado pelos professores, notamos que o mesmo se considera muito bom no campo da Linguagem, comunicação e expressão. Contudo, não se considera bom nas áreas Arte e Educação artística e Atividades de educação física. Se considera ainda capaz de liderar e passar energia própria para animar o grupo. É curioso, interessado e perguntador, participante e presente em tudo, dentro e fora de sala. Aponta que suas ideias são geralmente pouco comuns, que tenta ser o melhor que pode na escola. Pode responder de forma ligeira as perguntas do professor e se sai bem em matemática

Neste item, correspondente à nomeação dos colegas, quando analisado percebemos a auto indicação deste aluno na questão “os melhores nas áreas de Matemática”.

De oito professores, quatro preencheram a ficha de indicação desse aluno, porém vale ressaltar que mesmo os professores que não o preencheram, falaram que já não iriam preencher porque vários professores já haviam o indicado.

B) Resultados referentes ao 6º ANO

TABELA 2-FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PREENCHIDA PELOS PROFESSORES REFERENTE AO ALUNO DO 6ºANO

Questao	P5 (indicou "L")	P6 (indicou "L")
Area intelectual e/ou academica	alto senso de humor	não aceita afirmações ou respostas superficiais
	facilidade de expressar varias ideias	alto senso de humor
	alta capacidade de memória e compreensão	é capaz de pensar e tirar conclusões coerentes
area de liderança	vocabulario avancado para sua idade	vocabulario avancado para sua idade
	habilidade de articular ideia e de se comunicar com os outros	tendencia a dirigir atividades quando está envolvidos com outros
	tendencia a dirigir atividades quando está envolvidos com outros	é capaz de persuadir os outros
	sempre emerge como líder de seu grupo	

Fonte: Pesquisa de campo (2013)

Nesta turma, conforme a ficha de identificação preenchida pelos professores houve indicação de um aluno com potencial para altas habilidades em: Linguagem, Comunicação e Expressão.

No que tange ao questionário do aluno do 6º ano indicado pelos professores, nota-se que ele se considera muito bom na área de Linguagem, comunicação e expressão. Dentre suas características estão: curioso, interessado e perguntador, falante e conversador, capaz de liderar e passar energia própria para animar o grupo facilidade artística, desenho, pintura, musica, dança e outros. É participante e presente em tudo, dentro e fora de sala, original e criativo, inventa coisas diferentes dos outros, se considera bom em resolver problema, suas ideias são geralmente pouco comuns. Gosta de conversar com os professores e outros adultos, afirma que gosta de usar palavras diferentes quando eu falo ou escrevo. E não se considera: solitário e ignorado. Seguidamente é escolhido como líder.

Neste mesmo questionário voltado aos alunos, quando foi perguntado “Qual ou quais colegas de sua classe (garoto ou garota) que, em sua opinião, apresentam as seguintes características”, o aluno se auto indicou como o melhor da turma nas áreas de: Linguagem, Comunicação e Expressão. Afirmado assim, a resposta dada pelos professores ao indicar.

O nome do aluno quando comparado às respostas preenchidas por seus colegas de turma não se mostrou tão expressivo no que tange a linguagem, comunicação e expressão, tendo em vista que o questionário dado aos alunos para preenchimento possuía perguntas, as quais os colegas poderiam citar diretamente o colega. E o próprio aluno poderia se identificar caso fosse bom em determinada atividade.

C) Resultados referente ao 8º ano

Nesta turma foram aplicados 20 questionários de auto nomeação e um aluno fora indicado pelos professores. Aparecendo de forma recorrente nas respostas dos colegas no item em que é pedido para citarem nomes de colegas com uma determinada habilidade e ainda que se auto indicaram.

Esse aluno fora indicado pelos professores por se destacar na área de Linguagem, Comunicação e Expressão podemos notar que seu nome aparece de forma expressiva entre seus colegas de turma e ainda mesmo entre os professores.

No questionário respondido pelo aluno (8º ano) indicado pelos professores, aparece como característica principal ser bom na área da Linguagem, comunicação e expressão, se considera ainda bom em Matemática e Ciências. Não se considera ser bom em Atividades de educação física. O aluno aponta que é falante e conversador, é participante e presente em tudo, dentro e fora de sala, mostra-se curioso, interessado e perguntador, afirma ser original e criativo, inventa coisas diferentes dos outros e que é capaz de liderar e passar energia própria para animar o grupo. Gosta de ler, se destaca na resolução de problemas e ainda gosta de usar palavras diferentes quando fala ou escreve. Conforme tabela a seguir:

TABELA 3- FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PREENCHIDA PELOS PROFESSORES REFERENTE AO ALUNO DO 8º ANO

Questao	P7 (indicou "L")	P8 (indicou "L")
Area intelectual e/ou academica	elevada curiosidade intelectual	elevada curiosidade intelectual
	senso crítico	senso crítico
	alto senso de humor	alto senso de humor
	alta capacidade de memória e compreensão	facilidade de expressar varias ideias
area de liderança	tendencia a ser respeitado pelos colegas	tendencia a ser respeitado pelos colegas
	vocabulario avancado para sua idade	vocabulario avancado para sua idade
	autoconfiança em seus posicionamentos sempre emerge como líder de seu grupo	habilidade de articular ideia e de se comunicar com os outros

Fonte: Pesquisa de campo (2013)

Ao comparar os dados apontados pelos professores com as respostas do questionário de auto indicação, notamos que aparecem respostas comum aos dois formulários, que indicam traços de certa habilidade.

Neste mesmo questionário voltado aos alunos, quando foi perguntado “Qual ou quais colegas de sua classe (garoto ou garota) que, em sua opinião, apresentam as seguintes características”:

O aluno se auto indicou como o melhor da turma nas áreas de: Linguagem, Comunicação e Expressão;

Os resultados apresentados acima são referentes ao questionário de auto indicação preenchidos pelos alunos, de uma turma do 6º, do 7º e do 8º ano, turmas essas que tiveram alunos indicados pelos professores com potencial para habilidades, bem como pelos professores, e o total de questionários aplicados nas turmas com alguns dados relevantes..

Os alunos dessas três turmas que participaram da pesquisa destacaram aspectos que consideraram ser relevantes para que fosse possível identificar alunos com potencial para altas habilidades. E pontos foram relevantes, tais como: ser bem sociável, ter contato ou saber tocar algum instrumento musical e ser bom em Matemática.

É notório que alguns professores ainda desconhecem procedimentos possíveis para identificar alunos com potencial para altas habilidades. Mesmo tendo a pesquisadora realizado

breve capacitação a respeito do tema, os professores ainda se embasam por clichês de “ser bom em tal disciplina” ou “se diferenciar dos demais alunos”. Aspectos que não necessariamente podem denotar potencial para altas habilidades.

A partir desses resultados nota-se, então, que a identificação das altas habilidades não se limita a mensuração do nível de inteligência por testes de QI, conforme afirma Fleith (2009). Tal identificação reúne um conjunto de características que devem ser cuidadosamente observadas, e para tal faz-se necessário que os profissionais de educação estejam capacitados para realizar este trabalho de forma a promover uma educação de qualidade para todos os alunos, conforme preconiza a política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação.

Eles, os alunos com altas habilidades, constituem um grupo que é regularmente pouco compreendido e negligenciado, sofrendo com a carência de programas voltados ao seu desenvolvimento e atendimento. Geralmente, eles são identificados erroneamente como autistas, hiperativos ou portadores de déficit de atenção (FLEITH, 2009). Isto se deve a falta de conhecimento e a veiculação de mitos acerca da temática. Como afirma Fleith (2009), há diversas crenças como, por exemplo, que o aluno superdotado apresenta excelente desempenho acadêmico em todas as disciplinas, que este aluno é fisicamente fraco, desajustado emocionalmente e socialmente isolado, e que políticas públicas voltadas para a educação destes alunos não devem ser prioridade, pois tais alunos teriam recursos para desenvolver suas habilidades sem contribuições externas.

Rech e Freitas (2008) afirmam que a identificação de sujeitos com altas habilidades é um processo complexo, que demanda a utilização de diversos instrumentos e deve ser realizada por uma equipe multiprofissional. O documento ainda orienta que o processo de identificação pode ser realizado através de auto-avaliação, avaliação realizada por professores, aplicação de testes, percepção de resultados acadêmicos superiores e demonstração de habilidades superiores em alguma área. Tais procedimentos podem ser realizados de forma combinada no intuito de garantir que o aluno seja avaliado em sua totalidade (BRASIL, 1995).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos setenta alunos que participaram, foram indicados três alunos com potencial para altas habilidades por oito professores participantes. Destacadas as seguintes habilidades: (1) Matemática e Ciências e (2) Linguagem, Comunicação e Expressão. Dois dos três foram indicados pelos professores e pelos colegas como sendo bons em Linguagem, Comunicação e Expressão, no entanto um teve a unanimidade entre os oito professores. Um aluno foi indicado por todos os professores por ser muito bom em Matemática, sempre se destacou na escola. E ao ver os questionários respondidos pelos alunos realmente todos os participantes citaram o nome dele. A pesquisa foi importante para perceber que é possível identificar alunos com potencial para altas habilidades com o instrumento utilizado na coleta de dados.

Mostra-se necessária também a reflexão acerca da formação desses professores que lidam diariamente com as crianças com potencial para altas habilidades, é importante ainda capacitá-los, informar e conscientizá-los sobre a identificação e a importância dos encaminhamentos para atendimento especializado, tendo em vista que pesquisas reafirmam tal necessidade.

Dito isto, acredito ter atingido o objetivo da pesquisa, este que fora identificar estudantes do ensino fundamental com potencial para altas habilidades em escola pública na cidade de Manaus. Pudemos ainda analisar com os professores sobre a necessidade de se buscar a identificação de estudantes com potencial para altas habilidades, a partir das idas à escola antes da coleta propriamente dita, foram realizados encontros juntamente com os mesmos. E ainda, dentro desse contexto se pode compreender as práticas realizadas pelos professores para identificar os alunos com potencial para altas habilidades.

Diante desta conjuntura da importância de se identificar os alunos com potencial para altas habilidades, alerta para que haja maior investimento em capacitações para os professores, pois ao adentrar a escola da referida pesquisa, percebi que os professores que ali trabalham não sabiam os critérios para se identificar um aluno, possuindo assim a errônea ideia de que alunos com altas habilidades seriam apenas os que mais se destacassem em critérios de notas, o aluno que em todas as disciplinas fosse impecável, desconhecendo que na nossa realidade brasileira pesquisas apontam outras possibilidades, que não somente esta. A escola também não fomentava esta ideia, para que engajassem os professores nesta prática.

Assim, com a identificação de três alunos com potencial para altas habilidades, espera-se que a partir da devolutiva a ser dada para a escola onde a pesquisa foi realizada que tanto a

direção como os professores fiquem mais sensíveis e atentos nessa identificação, pois muitas vezes os talentos não são percebidos e acabam não sendo estimulados. A partir dessa devolutiva, encaminharemos os alunos que aparecem de maneira expressiva na pesquisa para o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Descrição	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
	2012					2013							
Revisão da Literatura	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Fichamentos e análise de textos	R	R	R	R	R								
Apresentação oral parcial do projeto				R									
Entrando em campo						R	R	R	R				
Coleta na escola						R	R	R	R				
Elaboração de relatório parcial e apresentação dos resultados						R							
Análise dos dados							R	R	R	R			
Elaboração do Resumo e Relatório Final										R	R	R	
Elaboração da apresentação Final para o Congresso												R	P

Legenda:

P- atividade prevista

R- atividade realizada

7. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago, 2007.
- ANDRÉS, Aparecida. **Educação de alunos superdotados/ altas habilidades: legislação e normas nacionais e legislação internacional.** Consultora Legislativa da Área XV Educação, Cultura e Desporto. Fevereiro de 2010. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO-MEC. Normas, lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo.** Edição Revista e actualizada. Edições 70. Lisboa, 2002.
- BECKER, Maria Alice. **A inclusão de pessoas com potencial para Altas Habilidades/Superdotação em Manaus e em Porto Alegre.** Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado não publicado, UFAM, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2ª edição. SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- BRASIL. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CONGRESSO NACIONAL. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2011.
- DEVALLE, Andréia Jaqueline; FREITAS, Soraia Napoleão. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS.** Rev. bras. educ. espec. vol.11 no.2 Marília. ISSN 1413-6538. Mai/Ago, 2005.
- DELOU, Cristina. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Volume 3: O aluno e a família.** Brasília, DF, 2007.
- FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação.** Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF, 2007.
- FLEITH, Denise de Souza. **A contribuição do psicólogo escolar para o desenvolvimento das altas habilidades.** IN: MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria (org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação.* 1 ed. Campinas: Alínea, 2009.
- GUNTHER, Z. C. **Desenvolvendo capacidades e talentos – um conceito de inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. **Percepção de professores sobre alunos superdotados**. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, janeiro/abril 2002.

MAIA-PINTO, Renata, FLEITH, Denise de Souza. **Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos**. Psicologia Escolar e Educacional, volume 8, número I, p.55-66, 2004.

PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o atendimento**. *Cadernos de Educação Especial*, v. 2, nº 22, p. 45-59, 2003.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS**. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 11, n. 2, Ago. 2005 .

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2007.

ANEXOS



UFAM Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos professores/ educadores da Escola Estadual Altair Severiano Nunes.

Título do Projeto: Altas habilidades: identificação de alunos em escola estadual de Manaus.

Prezado (a) Professor (a) / Educador(a) da Escola Estadual Altair Severiano Nunes.

• **Descrição e objetivo do estudo:** Esta pesquisa se propõe a identificar os alunos com potencial para Altas Habilidades/ Superdotação no Ensino Fundamental II (6º. a 9º. anos) pela nomeação do professor/ educador, dos colegas de classe e pelo próprio aluno. Para que a identificação possa ser efetivada segundo os objetivos da pesquisa, serão necessários três encontros com todo o grupo de Professores/ educadores que atendam de 6º. a 9º. anos em momentos acordados pela escola.

Utilizaremos como procedimentos técnicos de coleta de dados Questionários com questões abertas e fechadas para o professor/ educador e os alunos responderem. E finalizando, utilizaremos uma Entrevista semi-padronizada com os alunos nomeados durante a pesquisa. Asseguramos que as informações aqui obtidas serão usadas somente para fins científicos. Ao término da coleta de dados, a pesquisa ainda se propõe a oferecer contribuições à escola para o atendimento aos alunos identificados com potencial para AH/ S. Este trabalho de pesquisa só poderá ser desenvolvido com o seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa terá a liberdade de se recusar a participar da mesma ou retirar-se dela no momento em que desejar.

Eu, _____ após esclarecimentos da pesquisadora Mayara Janaina Silveira Feitoza, estou ciente de que, como docente do Ensino Fundamental II em muito posso contribuir para a identificação dos alunos com potencial para AH/ S desta escola, sabendo que minha participação é absolutamente voluntária. Entendo que este estudo, objetiva a identificação dos alunos com potencial para AH/S como primeiro passo para o atendimento às suas necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, afirmo estar disposto (a) a contribuir fornecendo dados por mim observados na convivência da sala de aula nas turmas de 6º. a 9º. anos e estou ciente de que para esta investigação não haverá riscos associados ao bom andamento das aulas.

• **Quanto aos benefícios:** A identificação dos alunos que apresentam potencial para AH/S tendo em vista a necessidade de um atendimento de acordo com suas necessidades educacionais especiais.

• **Confidencialidade:** Minhas respostas e gravações deverão ser confidenciais e os resultados deverão ser utilizados somente nesta pesquisa. Sendo que minha identidade só será revelada com o meu consentimento.

• **Direito a retirada:** Eu tenho o direito de fazer qualquer pergunta referente a pesquisa. Serei notificado com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderei contatar a instituição responsável – UFAM e a professora responsável pela pesquisa, professora Pós-doutora Maria Alice D'Ávila Becker, cujo telefone é (92) 8818-7989. Eu tenho o direito de retirar minha participação a qualquer momento.

• **Consentimento Pós-informação:** E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresse meu consentimento para minha inclusão, como sujeito, nesta pesquisa.

Assinatura

_____/_____/_____
Data

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA: Altas habilidades: identificação de alunos em escola estadual de Manaus.

Coordenação: Maria Alice Becker
Pesquisadora: Mayara Janaina Silveira Feitoza

1. **NATUREZA DA PESQUISA:** Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade a identificação de estudantes do ensino fundamental com potencial para altas habilidades em escola pública na cidade de Manaus.
2. **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Participarão desta pesquisa alunos do ensino fundamental, a ser escolhida a série, bem como seus professores.
3. **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo seu filho (a)- ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade- responderá a instrumentos contidos na literatura específica para altas habilidades/superdotação junto com outros alunos que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de 1 hora para o preenchimento dos instrumentos. Você tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Sr (a) e/ou o adolescente queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a Psicóloga e Professora Maria Alice Becker da Universidade Federal do Amazonas pelo telefone (92) 8818-7989.
4. **SOBRE OS INSTRUMENTOS:** serão solicitadas informações básicas e perguntas simples sobre questões diversas.
5. **RISCOS E DESCONFORTO:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.
6. **CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem.
7. **BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, o jovem não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens.
8. **PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que seu filho (a)- ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade- participe desta pesquisa.

Para tanto, preencha os itens que seguem:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho (a)- ou criança ou adolescente sob minha responsabilidade- a participar desta pesquisa.

Nome da criança ou adolescente

Nome do responsável

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo a identificação de estudantes do ensino fundamental com potencial para altas habilidades em escola pública na cidade de Manas. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta Instituição. Também será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante.

A coleta de dados deverá envolver a aplicação de instrumentos descritos na literatura da temática aos alunos do ensino fundamental, bem como entrevista com os respectivos professores. Eles serão claramente informados de que sua participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto o responsável pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a esta pesquisa. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como da Instituição envolvida. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora Mayara Janaina Silveira Feitoza da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas e após o término será destruído. Dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados à Instituição envolvida ou aos familiares, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola.

Através deste trabalho, esperamos contribuir na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação e futuramente esses resultados pode apoiar outros estudos.

Agradecemos a colaboração dessa Instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável pela pesquisa é aluna da graduação em Psicologia pela UFAM. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora orientadora da pesquisa, Psicóloga e Professora Pós-doutora Maria Alice Becker da Faculdade de Psicologia da UFAM, pelo telefone (92) 8818-7989.

Data: 27/03/2012

Mayara Janaina Silveira Feitoza

Escola: Escola Estadual Altair Severiano Nunes

Responsável pela Instituição: Gestor José Augusto Cordeiro Barata Filho









Concordamos que os estudantes desta Instituição participem da pesquisa.


José Augusto Cordeiro Barata Filho
DIRETOR
Portaria GS 413/08
Esc. Est. Altair Severiano Nunes
Manaus-AM















Questionário para os alunos

Nome Completo: _____		
Sexo: Fem() Mas()	Nascimento: _____	
Série: _____	Turma: _____	







1. Em que área você se considera muito bom, o “melhor”:



































	SIM	NÃO
Linguagem, comunicação e expressão		
Matemática e Ciências		
Arte e Educação artística		
Atividades de educação física		

2. Você se considera:

	SIM	NÃO
falante e conversador(a);		
curioso(a), interessado(a) e perguntador(a);		
participante e presente em tudo, dentro e fora de sala;		
original e criativo(a); inventa coisas diferentes dos outros		
solitário(a) e ignorado(a); ninguém liga pra mim na aula		
capaz de liderar e passar energia própria para animar o grupo		
facilidade artística, desenho, pintura, musica, dança e outros.		

2. Marque com X a coluna as perguntas abaixo dando as respostas sobre como você é. Estas informações ajudarão a conhecer você melhor. Responda SIM se você acha que o que está escrito se aplica a você e responda NÃO se você acha que o que está dito não se aplica a você.

	SIM	NÃO
1. Eu escrevo histórias ou jogo muito bem.		
2. Minhas idéias são geralmente pouco comuns.		
3. Eu desenho melhor que a maioria das crianças.		

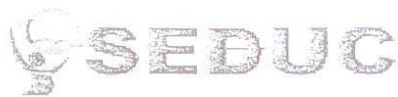
4. Eu sou bom em resolver problemas.		
5. Eu trabalho bem em ciências.		
6. Eu gosto de ler e leio seguido.		
7. Eu saio bem em matemática.		
8. Seguidamente eu sou escolhido como líder.		
9. Eu posso responder bem ligeiro as perguntas do meu professor.		
10. Eu trabalho bem por mim mesmo sozinho.		
11. Eu tento ser o melhor que posso na escola.		
12. Eu gosto de usar palavras diferentes quando eu falo ou escrevo.		
13. Eu sei um monte sobre diferentes coisas.		
14. Eu canto ou toco muito bem um instrumento musical.		
15. Eu gosto de fazer teatro.		
16. Eu gosto de terminar aquilo que eu comecei.		
17. Eu uso seguidamente a enciclopédia ou o dicionário.		
18. Os temas de casa são fáceis para mim.		
19. Eu tenho vários interesses e hobbies fora de casa.		
20. Eu gosto de conversar com os professores e outros adultos.		

3. Qual ou quais colegas de sua classe (garoto ou garota) que, em sua opinião, apresentam as seguintes características:

1. Os melhores da turma nas áreas de: Linguagem, Comunicação e Expressão;

2. Os melhores nas áreas de: Matemática e Ciências;

3. Os melhores nas áreas de: Arte e Educação Artística.



Secretaria de Estado de Educação do Amazonas
Departamento de Políticas e Programas Educacionais
Gerência de Atendimento Educacional Específico
Escola Estadual de Atendimento Específico “Mayara Redman Abdel Aziz”
Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S

ANEXO I
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

I - Identificação

Nome do Aluno (a): _____ Sexo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Naturalidade: _____

Nome da Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Nome do pai: _____

Profissão do pai: _____ Local de Trabalho: _____

Nome da mãe: _____ Local de Trabalho: _____

Profissão da mãe: _____ Local de trabalho: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

Constelação Familiar:

Total de Irmãos: _____



II - Características de Altas Habilidades/Superdotação

Assinalar os aspectos de maior evidência:

II.1-Área Intelectual e/ou Acadêmica:

- Elevada curiosidade intelectual;
- Senso crítico sobre si e os outros;
- Alto senso de humor;
- Não aceita afirmações ou respostas superficiais;
- Facilidade de expressar várias idéias;
- Não gosta de injustiça tanto a nível pessoal quanto social;
- Alta capacidade de memória e compreensão;
- Rapidez de aprendizagem;
- Excepcional desempenho na escola;
- É capaz de pensar e de tirar conclusões coerentes.

II. 2-Área de Liderança:

- Tendência a ser respeitado pelos colegas;
- Vocabulário avançado para sua idade;
- Auto-confiança em seus posicionamentos;
- Comportamento cooperativo quando trabalha com outros;
- Habilidade de articular idéias e de se comunicar com os outros;
- Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outros;
- Sempre emerge como líder de seu grupo;
- É capaz de persuadir os outros e passar energia própria para o grupo;

II. 3-Área psicomotora:

- Desempenho superior em esportes, exercícios físicos, dança, e outras formas de expressão rítmica;
- Elevada habilidade em atividades manuais
- Desempenho superior em velocidade, agilidade de movimento;
- Elevado desempenho em força, resistência, controle e coordenação motora;
- Elevada habilidade mecânica;

II. 4-Área Cênica e Visual

Apresenta elevado desempenho em:

- Música (toca vários instrumentos musicais);
- Dança (vários tipos de dança);
- Desenho (faz desenhos deslumbrantes com materiais simples)
- Canto (canta com esmerada habilidade, com afinação e excelente dicção)
- Pintura (usa os materiais de pintura com excelente habilidade)
- Escultura (dá diversas formas em blocos de massa, pedra, madeira, etc.)